

Entretanto, valores exacerbados de pressão arterial (PA) durante uma sessão de exercícios devem ser evitados a fim de minimizar o risco de possíveis eventos cardiovasculares agudos. No entanto, pouco se sabe sobre as respostas hemodinâmicas do esporte em indivíduos com hipertensão. Objetivo: Avaliar as respostas hemodinâmicas durante uma sessão de beach tennis em adultos com hipertensão. Métodos: Vinte e quatro indivíduos de ambos os sexos (35-60 anos), sem prática regular de atividade física e com diagnóstico de hipertensão, participaram do estudo e realizaram duas sessões experimentais em ordem randomizada: uma sessão controle (45 min sentado, sem exercício) e uma sessão de beach tennis em duplas (de mesma duração). A sessão de beach tennis foi composta por um aquecimento de 5 min com exercícios técnicos da modalidade, seguido de 3 jogos de 12 min, com intervalos de 2 min entre eles. A PA e frequência cardíaca (FC) foram avaliadas de modo semelhante entre as sessões, nos momentos pré sessão e ao final de cada set. As aferições foram realizadas através do método oscilométrico automático (Omron Hem 705 CP, Illinois, EUA) e o duplo-produto (DP) foi calculado a partir da fórmula: PA sistólica x FC. Resultados: Durante a sessão de beach tennis, não foram relatados efeitos adversos decorrentes da sessão. Quando comparado os correspondentes valores do beach tennis aos valores pré sessão e à sessão controle, a PA e o DP aumentaram após o 1º set (PA sistólica $17,8 \pm 3,5$ mmHg $P < 0,001$; PA média $7,7 \pm 2,0$ mmHg $P = 0,003$; DP $10701 \pm 777,8$ mmHg/bpm $P < 0,001$). Após o 2º e 3º sets, a PA retornou a valores semelhantes aos encontrados pré sessão ($P = > 0,05$). Entretanto, os valores de DP permaneceram elevados ($10046 \pm 909,5$ mmHg/bpm $P < 0,001$; $9313 \pm 696,0$ mmHg/bpm $P < 0,001$) no beach tennis em comparação ao controle. Conclusão: As respostas hemodinâmicas ao longo de uma sessão de beach tennis em indivíduos com hipertensão demonstram alterações iguais ou até menores que as encontradas ao longo de sessões tradicionais de exercício, sem qualquer efeito adverso durante a após a sessão, sugerindo que o presente protocolo pode ser aplicado nessa população.

EMERGÊNCIA E INTENSIVISMO

2109

MODELO DE ATENDIMENTO A PACIENTES COM SUSPEITA OU DIAGNÓSTICO DE COVID-19 EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

GABRIELA GUIMARÃES ANDRADE; ESTER KIEFER VARGAS; MICHELLE DORNELLES SANTAREM ; MARGARITA ANA RUBIN UNICOVSKY; MARIA LUIZA PAZ MACHADO ; MORGANA PESCADOR DE CAMARGO
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo novo coronavírus, que apresenta um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, cerca de 80% dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos e, aproximadamente, 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. O serviço de emergência, como uma das portas de entrada ao sistema de saúde, vem enfrentando uma elevada demanda de atendimentos, tendo como consequência a superlotação. Desse modo, os Hospitais e toda a rede de serviços de saúde devem planejar e aprimorar suas capacidades de responder às emergências por síndromes respiratórias, dispondo de planos, protocolos, procedimentos e guias para identificação, monitoramento, tratamento/manejo clínico e resposta às emergências em saúde pública. Com essa demanda, as instituições tiveram que adequar-se a estes atendimentos, construindo novos fluxos e protocolos de trabalho, de atendimento e conexões com múltiplos serviços. OBJETIVO: Relatar a experiência da construção e implantação de novos fluxos de atendimento em pacientes admitidos a partir do serviço de emergência. MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência da construção de um modelo gerencial com implantação de novos fluxos de atendimento em pacientes admitidos a partir do serviço de emergência, embasado em documentos oficiais e medicina baseada em evidências. RESULTADOS: Foi implantado um plano de contingência no serviço adotando medidas técnicas de restrição à circulação de pessoas; foi destinado um acesso específico e um ambulatório para atender pacientes suspeitos ou com COVID-19; realização de capacitações da equipe de atendimento da linha de frente; aquisições de materiais e equipamentos de proteção individual. Um comitê multidisciplinar de Enfrentamento ao Coronavírus foi criado representando os mais diversos serviços do hospital, visando adequar a assistência e fortalecer a segurança do paciente e equipe. Elevadores de transporte foram definidos para uso exclusivo desses pacientes. CONCLUSÃO: Pretendemos com esse modelo de atendimento assegurar o cuidado de qualidade aos usuários, identificar preditores de desfechos duros como mortalidade intra-hospitalar, necessidade de internação em CTI, tempo de internação prolongada e a satisfação no trabalho da equipe de enfermagem.

2431

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR AO PACIENTE COM LINFOMA DE CÉLULAS T E DESNUTRIÇÃO GRAVE NO CENÁRIO DE EMERGÊNCIA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DO BRASIL

RAFAELA FERNANDES MUNDSTOCK; JAIRO CORRÊA DA SILVEIRA JUNIOR; VANESSA FRIGHETTO BONATTO; VANESSA SOARES PATTA; JULIA SOUZA DE OLIVEIRA; FERNANDA BEN; GABRIELE HONSCHA GOMES
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Linfomas são neoplasias que afetam as células B ou T do sistema imunológico. Os linfomas de células T associados a enteropatias enquadram-se no grupo de linfomas não-Hodgkin. Sintomas relacionados à doença são dor abdominal, náuseas, vômitos, emagrecimento e consequente desnutrição. Esta é muito negligenciada no ambiente hospitalar e traz diversos impactos: piora na funcionalidade, alteração na deglutição, impacto negativo na resposta imunológica e cicatrização, prejuízo no estado mental, além de aumento no tempo de internação hospitalar e piores desfechos clínicos. O objetivo deste trabalho é descrever o atendimento multiprofissional a um paciente com diagnóstico de linfoma de células T